

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



A Aurora e Seu Ministério

Última Parte

“Portanto ide, fazei discipulos de todas as nações.”
– *Mateus 28:19*

AS ATIVIDADES DE NOSSOS IRMÃOS no exterior, e a participação da *Aurora* com eles, foram brevemente resumidas para os países da Grã-Bretanha, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Itália. Esta é uma continuação das experiências dos irmãos de outros países.

ALEMANHA

Houve um grande número de irmãos alemães nos primeiros dias do Movimento pela Verdade. O *Volume I* foi traduzido e impresso em alemão em 1888, e o *Volume II*, em 1892. A *Torre de Vigia*, em alemão, também foi impressa. Os irmãos na Inglaterra foram os principais responsáveis por levar a mensagem do plano divino de Deus para a Alemanha. Ainda temos poucas informações sobre a forma como eles começaram, ou como os diferentes Grupos vieram a existir. As duas guerras mundiais que foram travadas envolveram o povo alemão profundamente. Entre essas guerras, houve tumulto na Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia (*International Bible Students Association—IBSA*), e, como conseqüência não temos uma imagem clara das experiências dos irmãos da Alemanha, durante esse período de tempo.

Em 1947, a *Aurora* foi contatada por irmãos alemães que desejavam literatura. Aqueles que sobreviveram aos horrores da guerra estavam ansiosos para retomar às suas atividades na associação na verdade, e a *Aurora* prometeu cooperação profunda para eles. Logo após o contato inicial, os irmãos Joseph Heinen e Norman Woodworth foram para a Europa visitar esses irmãos, mas apenas o Irmão Heinen conseguiu obter uma autorização para entrar no país.

Ele descobriu que os irmãos alemães estavam indo bem espiritualmente. Eles haviam sofrido quase quatorze anos—desde o início do controle nazista ao final da Segunda Guerra Mundial—sem reuniões, que tinham sido banidas. Muitos tiveram seus livros e Bíblias confiscados, outros foram colocados em campos de concentração, onde muitos morreram, e ainda outros foram baleados por se recusarem a obedecer as leis militares.

Viajar através da Alemanha naquela época ainda era complicado, e as condições de vida eram difíceis. Irmãos da América, Suíça, Dinamarca e Grã-Bretanha enviaram pacotes de comida e roupas. Para alguns, isto significava a sobrevivência. Algumas das principais congregações que tinham reiniciado com suas reuniões foram as de Hannover, Frankfurt e Stuttgart. Os irmãos começaram a reunir-se em grandes números. Em Leipzig, na Zona da Rússia, o congresso foi realizado com 850 irmãos consagrados presentes, todos os que viviam atrás da Cortina de Ferro.

Na cidade de Kerschlingern, a palavra foi de alguma forma transmitida aos moradores da cidade e em torno dela, informando que o irmão Heinen estava chegando, e 200 irmãos participaram da reunião. Planos foram feitos para ter uma cooperação mais estreita com a “*Aurora*” e então um “Escritório da Aurora” foi instalado em Freiburg. Embora imprimir fosse possível na Alemanha, o papel estava escasso. Uma “Revista A Aurora” alemã tornou-se disponível em 1950, e tem continuado até os dias atuais.

No início, havia apenas 29 assinantes. Cinco anos mais tarde, a lista de assinaturas aumentou para 1000. A “*Aurora*” alemã agora é impressa como “*A Aurora*” sediada em East Rutherford, NJ. Em 1955, um Congresso Geral Alemão foi realizado pela primeira vez, e desde então tem ocorrido anualmente. Este congresso recebia, em média, cerca de 200 irmãos, nos primeiros anos, mas a frequência diminuiu nos últimos anos. É interessante notar que havia naquela época, treze Grupos de irmãos de língua alemã na Suíça, totalizando cerca de 500 irmãos.

Uma carta escrita há alguns anos atrás, vinda da Alemanha, expressa seus bons sentimentos, apesar da diminuição do número de irmãos. Citamos: “Continuamos a confiar no SENHOR, que nos trouxe até aqui, e que nos manteve na Verdade. Nós não devemos ficar cansados durante os anos fazendo o bem, mas ser cheios de zelo no serviço do SENHOR.”

FRANÇA

Muito pouco pode ser aprendido sobre os irmãos franceses nos primeiros dias do Movimento pela Verdade. No início do século XX, a França cancelou o acordo que permitia a Igreja viver com o apoio do Estado. A França continuou como um país predominantemente Católico, mas também incluiu muitos céticos desinteressados e revolucionários. A França também, como aconteceu com a Alemanha, foi profundamente afetada pelas duas guerras mundiais, e se recuperou lentamente a partir de suas realizações. Foi nessa época que muitos irmãos de língua polonesa, que viviam na Polônia, emigraram para a França, para formar um núcleo de irmãos franceses naquele país.

Em 1947, os irmãos Norman Woodworth e Joseph Heinen fizeram uma viagem para a Suíça, onde visitaram os irmãos. Seu itinerário também incluía a Alemanha, Dinamarca e Inglaterra. Eles se encontraram com os irmãos de língua francesa, em Lausanne, na zona oeste da Suíça. Um dos irmãos regozijou-se com a mensagem da Verdade desde 1903, e serviu como um peregrino nos primeiros dias. Eles estavam interessados na criação de uma revista a *“Aurora” em francês*. Uma comissão designada pelos irmãos de língua francesa reuniu-se com os visitantes americanos e estabeleceu um escritório suíço em Lausan para os irmãos de língua francesa, que também serviu aos interesses dos irmãos na França.

Este ramo suíço continuou até 1959, quando foi transferido para Nice, na França. Alguns anos mais tarde (1962), mudou para Mulhouse, na França, e foi estabelecido na casa da irmã Schoenberg. Continuou lá até que ela ficou incapaz de fazer o trabalho devido à idade, momento em que uma comissão de irmãos franceses assumiu a tradução e publicação da *“Aurora” francesa*. Atualmente, a sede da *Aurora* em East Rutherford, NJ imprime a *“Aurora” em francês*, uma vez que o custo de impressão aqui (nos EUA) é muito menor. Ao longo de sua existência, a *“Aurora” em francês* foi financiada pelos irmãos da América.

A tentativa de testemunho de maior êxito na França foi a oferta do livro, *“Hope Beyond the Grave”* (“Esperança Além Túmulo”), como anunciado na *Readers’ Digest* francesa, em 1964. Mais de 1.700 respostas foram recebidas, e cerca de 250 destas pediram literatura

adicional. Foram prestados outros testemunhos mais tarde, mas nenhum foi tão bem sucedido como este.

Em 1974, 270 irmãos compareceram ao Congresso Geral da França. Muitos deles eram irmãos poloneses de linguagem francesa.

POLÔNIA

Entre os imigrantes poloneses que vieram para os Estados Unidos nos primeiros dias do Movimento pela Verdade, houve alguns que se familiarizaram com a mensagem da verdade e a aceitaram. Grupos de irmãos de língua polonesa foram formados em algumas cidades, como: Chicago, Detroit, Búfalo e Nova York. Alguns *Primeiro Volume* em Inglês chegaram à Polônia em 1880, e um irmão polonês, que sabia ler Inglês, obteve um deles. Ele visitou outro irmão polonês que vivia na Inglaterra, e eles decidiram traduzir o *Volume Um* para o polonês.

Enquanto isso, os irmãos de língua polonesa que viviam nos Estados Unidos estavam ocupados em traduzir a literatura da Verdade ao idioma Polonês. Eventualmente, muitas cópias de *Volume Um* em polonês se tornaram disponíveis. Este fator, além do retorno à Polônia de alguns dos imigrantes, após a I Guerra Mundial para visitar ou permanecer, foi o responsável por alcançar muitos novos irmãos, trazendo a mensagem da Verdade ao novo país. Antes da guerra, quando a Polônia foi dividida em três partes—uma sob a responsabilidade da Rússia, a segunda ficou com a Áustria-Hungria, e uma terceira, com a Alemanha—era difícil para os irmãos em um setor se comunicar com os de outros setores. Após a guerra, foi possível unificar todos os irmãos da Polônia.

Durante um período após a I Guerra Mundial, uma luta pelo poder ocorreu para o controle da IBSA. Medidas tomadas pelos irmãos de língua inglesa foram imitadas pelos irmãos de língua polonesa. Alguns deixaram o IBSA, pouco depois da morte do Pastor Russell. Outros ficaram com o IBSA por mais dez anos, antes de sair. Um dos que deixaram o IBSA precocemente foi o irmão Stahn, que viajou por toda a Polônia nos anos 1920 e 1930 para auxiliar os irmãos no estabelecimento de Grupos. Nestes dias, a irmandade polonesa falou com reverência sobre ele. Assistência também foi dada aos irmãos de língua polonesa nos EUA. Finalmente, eles montaram o *Polish Bible Students*

Association (Associação Polonesa dos Estudantes da Bíblia) em Chicago, e enviaram peregrinos e literatura para os irmãos nos EUA, Canadá e Polônia.

Quando a Segunda Guerra Mundial estourou e os nazistas invadiram a Polônia, as questões mudaram. A princípio, os irmãos puderam reunir-se livremente, mas depois foram proibidos, com severas penalidades impostas. Irmão Stahn foi um dos primeiros a ser preso e enviado para um campo de concentração. Após um ano e meio neste campo, ele foi transferido para outro campo, onde foi severamente espancado e morreu por causa de seus ferimentos alguns dias depois. Muitos irmãos tiveram mortes violentas durante o período de guerra. Os idosos foram enviados para campos de concentração onde alguns morreram, e aqueles que retornaram aparentavam sombras do que eram antes. Alguns foram mortos a tiros em suas casas, ou nas proximidades, e alguns eram enterrados vivos. Irmãs também morreram, e os jovens foram decapitados. Durante todo esse período violento, irmãos continuaram o trabalho do SENHOR, secretamente.

Quando a guerra chegou ao fim, houve dificuldades de comunicação e transporte. No entanto, em 1945, vinte congressos foram realizados em toda a Polônia, com uma média de 600 irmãos se fazendo presentes. No início desses congressos, serviços batismais foram realizados, nos quais um total de 200 irmãos foram imersos. Congressos continuaram a ser realizados na Polônia desde então. Algo em torno de 2000 irmãos participava do Congresso Geral.

Um congresso local ilustra o forte desejo dos irmãos poloneses em ouvir a Palavra e estar em comunhão. Havia 120 pessoas presentes neste congresso local. A sala principal, onde o orador falou, acomodou trinta pessoas. Uma sala adjacente, que permitia uma visão parcial do orador, acomodou mais trinta pessoas. Uma terceira sala acomodou mais vinte, assim como a varanda e dois portais comportaram mais dez cada. O sistema de som foi canalizado para estas áreas, e as irmãs prepararam uma enorme panela de sopa nutritiva que, com pão, foi a refeição principal.

O número de Grupos na Polônia continuará a crescer. O fator chave para este crescimento é o envolvimento das crianças no culto a Deus. Em

contraste, nos Estados Unidos, todas as classes polonesas estão diminuindo ou desaparecendo, porque os filhos começaram a tomar aulas de inglês.

Atividades sobre a Verdade continuam na Polônia, onde uma comissão de Cracóvia encaminha projetos *Estudantes da Bíblia*, incluindo uma revista bimestral. A *Aurora* tem estado envolvida em ajudar os irmãos poloneses desde o momento em que a Associação polonesa foi criada em Chicago, para o tempo presente. Assistência é dada para o financiamento da compra de papel, bem como a assistência em conjunto com outras pessoas que estão publicando os seis volumes dos Estudos das Escrituras traduzidas para o polonês moderno. Imediatamente após a guerra, houve uma grande necessidade de alimentos e roupas. A *Aurora* serviu como um agente para encaminhar tais doações.

LITUÂNIA

Muito pouco se sabe sobre como a mensagem do Plano de Deus veio para a Lituânia. Este é um pequeno país que, antes da I Guerra Mundial, estava sob o domínio alemão e russo. Nenhuma menção dos primeiros dias do Movimento pela Verdade na Lituânia foi encontrada. Havia imigrantes da Lituânia nos Estados Unidos, naqueles dias, que se estabeleceram entre os outros lituanos em várias cidades. Outra onda de imigrantes chegou após a Primeira Guerra Mundial.

Mas não está claro como os irmãos lituanos nos EUA receberam a Verdade. Se ouviram pela primeira vez sobre ela na Lituânia ou nos EUA não se sabe. O que é mais importante é que os Grupos de irmãos de língua lituana surgiram em Chicago, IL; LaSalle, IL, Detroit, MI, Pittsburgh, PA, e Bridgeport, CT. Alguns desses irmãos, anos mais tarde, voltaram para a Lituânia, alguns para visitar, outros para ficar. Aqueles que permaneceram no país, patrocinaram o programa de rádio *“Frank e Ernest”* em língua lituana em comunidades lituanas, com a ajuda da *Aurora*, e receberam muitas respostas.

Entretanto, a devastação da Segunda Guerra Mundial e a ocupação de um país como a Lituânia, trouxe muitas dificuldades, o que tornou impossível o contato com os irmãos. Naquela época os russos retornaram ao país, confiscaram as terras e mandaram os ex-proprietários dos

terrenos para a Sibéria. Assim foi no início do programa do Senhor para trazer a mensagem da verdade de volta para a Lituânia.

Um dos que tinham sido enviados para a Sibéria em 1949, era um menino de 14 anos. Sua história cativante do desejo de encontrar a mensagem da Verdade foi relatada em um artigo em abril de 1996 na Revista *A Aurora*. Em essência, ele recebeu a literatura da Verdade dos irmãos ucranianos que também tinham sido mandados para a Sibéria. Mais tarde, quando ele conseguiu voltar para a Lituânia, recebeu um *Volume Um* dos Estudos das Escrituras em lituano de um irmão lituano, que havia retornado para a Lituânia vindo dos EUA, e que tinha estado lá em 1956. Observamos com espanto como irmãos eram usados para trazer esta mensagem de volta para a Lituânia—a partir de irmãos da Ucrânia, para os irmãos dos Estados Unidos na Lituânia.

Contatos foram mantidos com a *Aurora* em busca de ajuda na impressão de literatura, e receber os filmes para serem usados com uma fita de áudio em lituano. Reuniões periódicas contando com 30 a 60 irmãos continuaram aos domingos em um edifício da Biblioteca Kuanas. Fotos do local de encontro e congregação foram levadas para o Congresso Geral em Johnstown, PA, para que pudessem ver. Esses irmãos continuaram ativos, e quando realizavam uma reunião pública, conseguiam reunir em torno de 100 participantes.

A Segunda Guerra Mundial trouxe mudanças na linguagem em muitos lugares da Europa. Toda a literatura em língua lituana antiga foi enviada a estes irmãos uma vez que seria útil, embora estivesse em língua lituana antiga. A *Aurora* ofereceu ajuda financeira para publicar em língua lituana moderna.

O zelo desses irmãos tem sido uma inspiração para todos nós.

A Páscoa da Nova Criação

“Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso fazemos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.”

– 1 Coríntios 5:7,8

A PÁSCOA era uma das experiências mais notáveis do Israel típico. A Festividade da Páscoa, que se celebrava a cada ano durante sete dias, começava no 15º dia do primeiro mês. De maneira geral, celebrava a libertação do povo de Israel do cativeiro no Egito, porém, particularmente a libertação do sofrimento, ou o perdão da vida, do primogênito dessa nação durante a praga da morte que açoitou os egípcios, e que, como a última das pragas, finalmente os obrigou a libertar aos israelitas de sua forçada servidão. O perdão da vida do

primogênito de Israel se transformou no precursor da libertação de toda a nação de Israel e de seu passo rumo ao Mar Vermelho até a liberdade do cativeiro no Egito. Podemos dar-nos conta facilmente que um êxito tão solene seria comemorado adequadamente pelos israelitas, identificando-o estreitamente com o nascimento de sua nação; e assim o celebram os judeus até o dia de hoje. Os membros da Nova Criação estão interessados nestes êxitos do mesmo modo que estão interessados em todas as atividades e planos de seu Pai Celestial com respeito a seu povo típico, Israel carnal, e com respeito à humanidade inteira. Porém, a Nova Criação tem interesse ainda que mais profundo nestes assuntos que ocorreram no Egito, em vista de que o SENHOR os havia revelado o “mistério” de que aquelas coisas que ocorreram ao Israel natural tiveram a intenção de tipificar e anunciar ainda coisas maiores no Plano Divino concernente ao Israel Espiritual antitípico, a Nova Criação.

Fazendo referência nestes assuntos espirituais, o Apóstolo declara que “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque

lhes parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas Deus no-las revelou (a Nova Criação) pelo seu Espírito.” (1 Coríntios 2:14,10). Deus usou aos apóstolos como seus porta-vozes para estas pistas corretas mediante as quais, com a orientação de seu Espírito, possamos compreender a profundidade dos assuntos de Deus. Uma destas pistas se encontra no texto que encabeça este capítulo. Depois da explicação do Apóstolo, vemos claramente que Israel, de acordo com a carne, caracterizava todo o povo de Deus, todos aqueles que em última instância se tornaram seu povo até o fim da Era Milenar; que os egípcios representavam aos oponentes do povo de Deus, o Faraó seu governante que representava a Satanás, o príncipe do mal e da escuridão; e os servos e cavalheiros do Faraó que representavam aos anjos caídos e aos homens que se têm associado ou que se associarão com Satanás como oponentes ao SENHOR e de seu povo, a Nova Criação e em geral a família da fé. Como o povo de Israel desejava sua libertação e estavam angustiados pelos seus opressores, eram débeis e incapazes de libertarem-se por si mesmos, e não se haviam libertado do jugo do Egito se não houvesse sido por intervenção do SENHOR em seu favor, e o chamado e envio de Moisés para que seja seu libertador, de modo que nós observarmos a humanidade, na atualidade e ao longo do passado, gemendo e sofrendo tribulações debaixo das ameaças do “príncipe deste mundo” e seus súditos, o Pecado e a Morte. Estas centenas de milhares de seres humanos anseiam sua liberdade do cativeiro de seus próprios pecados e debilidades, assim como também sua libertação das penalidades destes, a dor e a morte. Mas sem a ajuda divina, a humanidade é impotente. Uns quantos realizam uma pujante luta e conseguem algo, mas nenhum consegue se libertar totalmente. Toda a raça de Adão está em cativeiro com o pecado e a morte, e sua única esperança está em Deus e no Moisés antitípico, a que ele tem prometido que libertará a seu povo a seu devido tempo, os levando através do Mar Vermelho, que representa a Segunda Morte na qual Satanás e todos que se afiliam ou simpatizam com ele e com seu caminho do mal serão eternamente destruídos, como foi tipificado na derrota do Faraó e suas hostes no Mar Vermelho literal. Mas o povo do SENHOR “não sofrerá a Segunda Morte”.

O anterior é a representação geral, mas dentro deste quadro existe uma representação particular, que não está relacionada à humanidade em geral e a sua libertação do cativo do pecado e da morte, senão somente a uma classe especial entre eles, os primogênitos. Em correspondência com estes como seu antítipo, temos posto nossa atenção por meio da palavra inspirada “a Congregação ou Igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus”, a Nova Criação. No tipo, os primogênitos ocuparam um lugar especial, eles foram os herdeiros, um lugar especial também no qual eles estiveram sujeitos a uma prova especial ou padecimento em favor de seus irmãos. Eles estavam dispostos a morrer antes do êxodo geral, e quando o êxodo se produziu estes primogênitos tiveram um lugar especial, um trabalho especial por fazer em relação com a libertação geral, porque eles se tornaram numa classe separada, representada pela tribo de Levi. Foram separados de seus irmãos, renunciando a toda sua herança na terra. E, de acordo à disposição divina, eles seriam os mestres de seus irmãos.

Esta tribo ou casa de Levi representa claramente a casa real de fé, que está representada a sua vez pelo Sacerdócio Real preparatório, que renuncia a sua herança de coisas terrenais em favor de seus irmãos, e realmente constituirão daqui a pouco o Sacerdócio Real, cujo Sacerdote Principal é o SENHOR, e que abençoará, reinará e instruirá ao mundo durante a Era Milenar. Como o primogênito de Israel no Egito esteve sujeito à morte, mas foi liberto, escapou desta e perdendo sua herança terrenal se transformou em um sacerdote, desse mesmo modo a Igreja antitípica de primogênitos na atualidade está sujeita a uma Segunda Morte, tendo sua prova por uma vida eterna ou morte eterna em favor do resto da humanidade, e passa da morte à vida mediante o mérito da morte-sangue do Redentor.

Ao tornarem-se partícipes da graça do SENHOR, eles se sacrificam com ele ou renunciam à herança terrenal, a parte terrenal, a vida terrenal, já que eles podem atingir no céu “vida mais abundante”. Assim, enquanto a Igreja do primogênito, a Nova Criação, “toda morre como os homens”, e com respeito às coisas terrenais, é mais propensa às perder e a renunciar a elas que os demais; no entanto, ainda que o homem natural não o compreenda, estes são libertos ou resgatados da morte e, como o Sacerdote Real, serão partícipes, com seu Sacerdote Principal, Jesus, da

glória, honra e imortalidade. Estes, cuja libertação ocorre durante a noite da Era Evangélica, antes que amanheça o dia Milenar e seu Sol de Retidão saia, deverão ser os líderes das hostes do SENHOR, para libertar do cativeiro do Pecado e de Satanás. Tenham em conta como isto concorda com a linguagem do Apóstolo (Romanos 8:22, 19) “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus”, esperando a completa libertação da Igreja do primogênito na Primeira Ressurreição, para a glória, honra e imortalidade.

Mas agora é importante outro aspecto do tipo. Para efetuar a libertação do primogênito e a conseqüente libertação de todo o povo do SENHOR no tipo, foi necessário que o cordeiro Pascual devesse ser sacrificado, que seu sangue seja derramado sobre os marcos das portas e sobre as vigas da casa, que sua carne seja comida essa noite com ervas amargas e com pão sem fermento. Dessa maneira cada casa de Israel representou a casa de fé, e cada cordeiro representou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e o primogênito de cada família representou o Cristo, Cabeça e Corpo, a Nova Criação. As ervas amargas representaram as provas e aflições destes tempos, que, ainda mais, servem para estimular o apetite da casa de fé para o Cordeiro e o pão sem fermento.

Mais ainda, como cada casa devia comer com o cajado na mão e preparado para uma viagem, representava que o primogênito antitípico e a casa de fé, que deviam dessa maneira participar do Cordeiro durante a noite desta Era Evangélica, seriam os peregrinos e forasteiros no mundo, que se dariam conta do cativeiro do pecado e da morte, e estariam desejosos de ser guiados pelo SENHOR para ser libertos do pecado e da corrupção, para a liberdade dos filhos de Deus.

A Comemoração de Nosso Senhor

Em harmonia com este tipo de sacrifício do cordeiro Pascual no 14º dia do primeiro mês, no dia anterior à Festividade de Páscoa de sete dias que era celebrada pelos judeus, foi que nosso Senhor morreu como o Cordeiro Pascual antitípico, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Foi o tempo para que Nosso Senhor cumpra em morte o

sacrifício que Ele começou quando tinha trinta anos de idade, em seu batismo até a morte. De aqui que sucedeu que, ainda que os judeus buscassem muitas vezes o deter, nenhum homem pôs suas mãos sobre ele, porque “Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido. Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.” (João 7:8,30).

À medida que os judeus receberam a ordem de selecionar o cordeiro do sacrifício no décimo dia do primeiro mês e de recebê-lo dentro de suas casas nessa data, o Senhor ofereceu-se apropriadamente a eles nessa data, quando cinco dias dantes da Páscoa, ele ingressou à cidade sobre um asno, a multidão gritou: “Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas! Veio para o que era seu, (como uma nação) e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam (individualmente), deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome.” A nação, por meio de seus representantes, os governantes, em vez de recebê-lo, rejeitaram-no e dessa maneira eles mesmos se identificaram nesse então com o Adversário. Não obstante, pela graça de Deus o sangue do Novo Pacto também é efetivo para a casa de Jacó, e para todo aquele que deseje estar em harmonia com Deus, e eles seriam partícipes dos méritos do Cordeiro, ainda que recusassem comer do Cordeiro antitípico, perderam a oportunidade de se tornar em uma nação: os primogênitos, o Sacerdócio Real, a nação santa, o povo do Messias, perdendo a oportunidade de ser libertos e de tornarem-se membros da Nova Criação, com vida mais abundante em glória, honra e imortalidade; mas estamos alegres de ler em outra parte das Escrituras que, no entanto, eles terão uma gloriosa oportunidade de aceitar ao Cordeiro de Deus, de saborear, apropriadamente, de sua carne, seu sacrifício e assim escapar do cativeiro do pecado e da morte, debaixo da liderança do Senhor e de seus fiéis irmãos, o Israel espiritual, a Igreja antitípica do Primogênito. —Romanos 11:11-26

Foi ao termino do ministério de nosso Senhor, no 14º dia do primeiro mês, na “mesma noite em que ele foi traído”, e no mesmo dia, que Ele morreu como o Cordeiro antitípico. Nosso Senhor celebrava com seus discípulos a Páscoa típica dos Judeus, comendo com seus doze apóstolos

o cordeiro típico que ele mesmo representou seu próprio sacrifício pelos pecados do mundo e da “mesma carne”, em virtude da qual só se obtêm a vida, as liberdades e as bênçãos dos filhos de Deus. A celebração desta ceia na noite anterior à morte de nosso Senhor, e ainda no mesmo dia, foi possível devido ao costume judeu que começava a cada dia, não a meia noite, senão ao pôr-do-sol. Evidentemente o Senhor dispôs todos os assuntos de Israel de conformidade com os tipos que eles deviam cumprir.

Igual aos Judeus “nascidos debaixo da Lei” era obrigatório para nosso Senhor e seus apóstolos que celebrassem este tipo, e foi após isso eles observassem a Ceia Judaica, comendo o cordeiro com o pão sem fermento e as ervas, e, como era o costume, “o fruto da vide”. Nosso Senhor, tomando o pão sem fermento e o fruto da vide que comemorava a Ceia Judaica, o tipo, instituiu entre seus discípulos e para toda sua Igreja, a quem eles representavam (João 17:20), um novo objetivo, que com eles, como o Israel espiritual, a Igreja do Primogênito, a Nova Criação, deveria tomar o lugar, e substituir a Ceia da Páscoa Judaica. Nosso Senhor não esteve instituindo outro tipo superior de Páscoa. Pelo contrário, ia começar seu cumprimento, e, portanto, não seria já apropriado para seus discípulos que aceitaram o cumprimento. Nosso Senhor, como o Cordeiro antitípico, ia ser sacrificado, como o expressa o Apóstolo no texto que inicia este capítulo: *“Porque Cristo, nossa páscoa (nosso Cordeiro de Páscoa), foi sacrificado por nós.”*

Ninguém que aceite a Cristo como o Cordeiro Pascual, e desse modo que aceite o antitipo em lugar do tipo, poderia jamais, com propriedade, preparar um cordeiro típico e lho comer em comemoração a libertação típica. A partir de então o apropriado para todos os crentes em Jesus, como o verdadeiro Cordeiro Pascual, seria o derramamento de seu sangue nos marcos da porta do coração: “Aproximemo-nos com coração sincero, em plena certeza de fé, apurado os corações de má consciência, dando-se conta que por seus pecados foi derramado seu sangue, e que através de seu sangue eles têm agora o perdão de seus pecados”. Estes, doravante, devem comer, ou reter para eles mesmos, os méritos de seu Redentor, os méritos do homem Cristo Jesus que se deu ele mesmo como um resgate para todos. Mediante a fé, devem participar desses méritos e dar-se conta

que, como seus pecados foram carregados sobre o Senhor e Ele morreu por eles, desse modo seus méritos e sua retidão lhes são impostos. Estas coisas eles as comem ou as retêm mediante a fé.

Se nessa então, a Ceia de nosso Senhor substituiu à Ceia da Páscoa Judaica, ainda que não como um tipo superior, tendo começado o antitipo, que foi isso? Nós respondemos que foi uma Comemoração do antitipo, um recordatório para seus seguidores do começo do cumprimento da Páscoa antitípica.

Assim o aceitar o Cordeiro, e desse modo comemorar sua morte, significa a expectativa relacionada com a libertação prometida do povo de Deus, e por isso significa que aqueles que apreciam e comemoram inteligentemente, enquanto estão no mundo, não serão do mundo, mas serão como peregrinos e como forasteiros, quem buscam condições mais desejáveis, livres das pragas, das penúrias e do cativeiro dos tempos atuais do reino do Pecado e da morte. Estes participam da verdade, do pão sem fermento antitípico: eles buscam ter em sua pureza, sem a corrupção (fermento) da teoria humana, pragas, ambições, egoísmos, etc.; assim eles podem ser fortes no Senhor e no poder de suas forças. Participam também das ervas amargas da perseguição, de acordo com a palavra do Mestre, que o servo não é superior que seu Senhor, e que se o Senhor foi injuriado e perseguido e rejeitado, eles devem esperar tratamento similar, porque o mundo não os conheceu, bem como não o conheceu a seu Senhor. Sem dúvida, seu testemunho é que os que buscam a aprovação do mundo não serão aceitos por Ele. Suas palavras são, “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.” — Mateus 5:11,12; 2 Timóteo 3:12

Quando nosso Senhor instituiu a Ceia Comemorativa, chamado-a Última Ceia, estabeleceu um novo símbolo, edificado sobre o tipo da Páscoa antiga e relacionado com esta, ainda que não parte desta, sendo uma comemoração do antitipo. À medida que lemos, “tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que

é partido por vós; fazei isto em memória de mim”. A evidente intenção de nosso Senhor foi fixar na mente de seus seguidores o fato de que Ele é o Cordeiro antitípico para os primogênitos antitípicos e para a casa de fé. A expressão “Fazei isto em memória de mim”, implica que esta nova instituição deveria substituir à anterior em seus seguidores, e que em diante deve se tornar obsoleta por causa do cumprimento a Páscoa Judaica. “Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue”, o sangue do pacto, o sangue que sela o Novo Pacto. “Que por vós se derrama”. Não compreenderíamos que isto implica a realização do mesmo sem ter em conta a hora nem o lugar, etc., senão com a significância de que quando este cálice e este pão sem fermento foram usados desde então como uma celebração da Páscoa, em cada ocasião se deveria considerar como uma celebração, não do tipo senão do antítipo. Como não teria sido legal, adequada ou típica a celebração da Páscoa em qualquer outro momento diferente ao qual determinou o Senhor, da mesma maneira ainda não é apropriado celebrar o antítipo em qualquer outro momento diferente ao de seu aniversário. —1 Coríntios 11:23-25

O Apóstolo acrescenta: “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.” (1 Coríntios 11:26). Isto nos mostra que os discípulos compreendem claramente que desde então a celebração anual da Páscoa do Senhor deve ter um novo significado para todos os seguidores do Senhor: o pão partido que representa a carne do Senhor, o cálice que representa seu sangue. No entanto, esta nova instituição não se impôs sobre seus seguidores como uma lei, e ainda que não se impusesse penalidades devido à falta de um cumprimento apropriado, não obstante, o Senhor sabia bem que todos aqueles que confiassem nele e que o apreciassem como o Cordeiro antitípico de Páscoa estariam alegres de realizar a Comemoração que Ele ordenou dessa maneira. E ainda é assim. A fé na salvação continua até o ponto de ser ilustrada nesta simples comemoração: “até que venha”, não somente até a parousia ou presença de nosso Senhor na colheita ou fim desta Era, senão que durante sua parousia até que um depois de outro seus fiéis se tenham reunido com ele, para além do “Véu”, ali para participar em um grau ainda mais pleno, e como o declarou nosso Senhor, participar deste “novamente no Reino”.

Vamos todos que celebram a morte de nosso Senhor ter em nossos corações e mentes os méritos de seu sacrifício e de sua vida. Como nós participamos do mesmo pão e do mesmo cálice podemos lembrar de nosso querido Senhor Jesus e de nossos irmãos na noite da Ceia Memorial de Sua Morte. Este ano celebraremos essa data tão especial no dia 17 de abril, Domingo após o pôr-do-sol, às 18h. Você está cordialmente convidado a estar conosco.

Lição para 6 de março

Reconhecido por uma Cananéia

Versículo Chave:
“Então respondeu Jesus, e disse-lhe: O mulher, grande é a tua fé! Seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.”
– Mateus 15:28

Escritura Selecionada:
Mateus 15:21-25

lhe respondeu. Ademais, seus discípulos sugeriram-lhe que a despedisse (Mateus 15:23). Posteriormente, produziu-se um diálogo entre esta mulher gentia e Jesus: *“E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.”* —Mateus 15:24

Num relato paralelo, o Mestre disse: *“Deixa primeiro saciar os filhos”* (Marcos 7:27). Isto implicava que os gentios teriam um raio de esperança no futuro, mas nesse momento os benefícios do Evangelho se entendiam exclusivamente para os judeus ‘ovelhas’.

Voltemos ao relato de Mateus, *“Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos. E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.”* (Mateus 15:26,27) É evidente por sua resposta que a mulher entendeu o espírito da referência do Senhor aos ‘cachorrinhos’ como animais domésticos que as famílias judias com freqüência estimavam e cuidavam.

Nosso Versículo Chave reflete o reconhecimento do Senhor a sua humildade para reconhecer que não era um dos “filhos” que seriam favorecidos por receber bênção especial de Deus. No entanto, a misericórdia do Senhor estendeu-se a ela devido a sua grande fé e segurança. Isto deu lugar a que sua petição fosse concedida e sua filha curada.

Uma importante lição pode-se obter, considerando a misericórdia de nosso Senhor para esta mulher Cananéia. Já que temos recebido o Espírito Santo e uma abundância “*Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas*” (2 Pedro 1:4), quanto maior deve ser nosso apreço pelos tratos de Deus conosco, de que somos seus filhos espirituais. “*Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.*” —1 João 3:2

Portanto, devemos atuar sobre os favores especiais que temos recebido e acrescentar os frutos diversos e as graças do Espírito a nosso caráter para que possamos obter a grande recompensa que se oferece a todos os filhos do Pai durante esta presente Era Evangélica. “*Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*” —2 Pedro 1:10-11

A possibilidade de ajudar a abençoar a todas as famílias da terra e a restauração da humanidade à perfeição que se perdeu devido à queda de Adão no Éden, nos deve inspirar à fidelidade em nosso caminhar cristão.

Lição para 13 de março

Declarado por Pedro

Versículo Chave: “E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”
— Mateus 16:16

Escritura Seleccionada: Mateus 16:12-27

O MESTRE COM GRANDE MODÉSTIA, em lugar de declarar sua própria grandeza, perguntou a seus discípulos como o consideravam os homens (Mateus 16:13). “*E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?*” —Mateus 16:14,15

Ao princípio do ministério de Cristo, João, o Batista afirmou que viu uma manifestação do Espírito Santo descer sobre Jesus à semelhança de uma pomba e deu testemunho de que o Senhor era o Filho de Deus, dizendo: “*E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.*” —João 1:32,33

Deveria ter sido evidente para a mente dos judeus que Jesus não pôde ter sido um dos profetas da antigüidade que haviam morrido devido a que seu regresso do túmulo ocorreria no momento da ressurreição, era um evento futuro (João 5:28,29).

Nosso Versículo Chave reflete o valor de Pedro e como porta-voz dos outros discípulos, respondeu a pergunta do Mestre declarando que era o Messias.

“*E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.*” —Mateus 16:17

Ademais, nosso Senhor reconheceu a confissão de Pedro como a “pedra” ou a verdade fundamental, a qual ao ser aceita por seus seguidores, seria a base para se tornar em membros da igreja de Cristo. As “chaves do reino”, que Pedro recebeu relacionadas com sua declaração aos Judeus no Dia de Pentecostes e posteriormente a Cornélio em nome dos gentios, em relação com o Plano de Deus para convidar às pessoas da família humana a se tornarem membros da noiva de Cristo (Mateus 16:18,19; Atos 10:34-48).

A comissão de Pedro, que tudo o que ligue na terra seria ligado nos céus e tudo o que desligar na terra devia ser desligado no céu, foi uma afirmação igual a que os outros apóstolos, foram autorizados pelo espírito infalível de Deus com respeito a seus ensinamentos. —Mateus 18:18

Este capítulo fecha-se com a descrição de Cristo e o que constitui o verdadeiro discipulado. *“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.”* —Mateus 16:24-27

Vamos estar inspirados por estas admoestações do Mestre a fim de que possamos seguir fielmente a nosso propósito de cristãos no caminho estreito, sendo instrumentos de bênção para a humanidade, em cumprimento do propósito eterno de Deus.

Lição para 20 de março

Testemunhado pelos Discípulos

Versículo Chave: “E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.”
— Mateus 17:2

Escritura Selecionada:
Mateus 1:1-12

DEPOIS DOS ACONTECIMENTOS na lição anterior, seis dias depois, o Senhor tomou a Pedro, Tiago e João, depois os levou a um monte alto. —Mateus 17:1

Nosso Versículo Chave indica que se transfigurou diante destes três discípulos. Isto significa que sua aparência mudou, seu rosto resplandeceu em forma brilhante e suas vestes se tornaram brancas como a luz.

Em uma visão, Moisés e Elias conversavam com Jesus transfigurado.

De repente, Pedro perguntou ao mestre se podiam fazer três tendas ou tabernáculos, uma para o Senhor, outra para Moisés e outra para Elias. —Mateus 17:3,4

Muitos anos depois, Pedro declarou que esta visão era uma confirmação do Reino prometido por Deus que foi profetizado e que ocorreria depois da segunda vinda de Cristo (2 Pedro 1:16-21). Desde Moisés e Elias havia passado muito tempo até a cena da transfiguração, estes profetas bem podem simbolizar duas classes diferentes que se associarão com Cristo no Reino glorioso futuro.

Moisés pode ser ilustrativo das personalidades fiéis no Antigo Testamento que atuarão como representantes terrenos visíveis de Deus para guiar à humanidade na aprendizagem da justiça durante o Reino (Lucas 13:28).

Na visão, Elias parece representar os fiéis escolhidos celestialmente, a igreja da Era Evangélica que reinará com Jesus Cristo por mil anos para abençoar à família humana. *“Bem-aventurado e santo aquele que tem*

parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” “Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão.” —Apocalipse 20:6, Hebreus 3:1

Depois da cena da transfiguração, quando Jesus e seus discípulos tinham descido ao pé da montanha, se encontraram com um homem que fez um chamado à cura em nome de seu filho. —Mateus 17:14,15

Na atualidade, há um grande labor a realizar pelos crentes na difusão da mensagem do Reino a todos os que têm ouvidos para ouvir, que possam ser iluminados espiritualmente e se qualificar como membros da noiva de Cristo. Se forem fiéis agora, estarão facultados para ajudar a levar a bom termo o que tem sido escrito pelos profetas da antigüidade.

“Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; porque águas arrebentarão no deserto e rios no ermo. E ali haverá uma estrada, um caminho, que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão. E os resgatados do SENHOR voltarão; e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” —Isaías 35:5,6,8,10

Que momento de alegria será!

Lição para 27 de março

Ungido por uma Mulher em Betânia

Versículo Chave: “Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua.”
— Mateus 26:13

Escritura Selecionada:
Mateus 26:6-13

como tesoureiro do grupo, Judas não falou da preocupação genuína pelos necessitados, porque era um ladrão e desejava o dinheiro para ele. —João 12:4-6

“Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre. Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento.” —Mateus 26:10-12

Nosso Versículo Chave demonstra que o Mestre apreciou este ato notável de devoção amorosa realizado por Maria e imortalizado por declarar que seria contado através do tempo para memória dela.

Em contraste com a apreciação de Maria do privilégio da unção do Senhor, tomemos em conta o espírito da traição que impregnou o coração de Judas. *“Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes. E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata, e desde então buscava oportunidade para o entregar.”* —Mateus 26:14-16

Uma lição importante para os crentes é evitar algo semelhante ao espírito da traição manifestado por Judas. Em mudança, o exemplo de Maria na unção de Jesus é algo que deveríamos tratar de imitar.

Ainda que nosso Senhor não esteja na carne e que literalmente não se lhe pode ungir com perfume, se nos manifestamos a nossos irmãos com a fragrância do interesse e devoção, mostraremos um espírito que seguramente será agradável a Cristo e ao Pai Celestial.

Quando observamos as debilidades, provas e tentações dos irmãos na fé recordemos também que nós estamos sujeitos aos mesmos ataques pelo mundo, a carne e o adversário. Em nosso desejo de ajudar a outros sejamos mais que vencedores, uma unção recíproca de uns para com os outros implicará um contato próximo com amorosos pensamentos de frutos.

Há muitas formas de serviço que cada um de nós pode oferecer incluindo o de dar mensagens de consolo aos demais ou visitando aos doentes e isolados. Devemos dar-nos conta que todos temos algo que dar para a edificação do corpo. Podemos ser fiéis na contribuição a nossos estudos da Bíblia, orando pelos demais e sendo um exemplo de quem está atravessando pelo processo de transformação. Sejamos o exemplo de um crente e demonstremos a atitude de Maria. *“Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.”* —João 12:3

Lição para 3 de abril

A Linhagem de Davi

Versículo Chave: “E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E deram-lhe o nome de Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.”
– *Rute 4:17*

Escritura Selecionada:
Rute 4:12-17;
Mateus 1:1-17

O OBJETO PRINCIPAL DO LIVRO DE RUTE é preservar um registro autêntico dos antepassados humanos de nosso Senhor. Mateus fala de Cristo, o filho de Davi, pelo que sua genealogia se completou. De acordo à carne, nosso Senhor Jesus nasceu através de sua mãe e, portanto era o ‘filho’ do homem Davi (Lucas 3:23-38). É de importância assinalar que o Salvador do mundo nasceria através da linha real dos judeus em cumprimento da profecia. Deus tinha prometido séculos antes que uma criança santa nasceria.

Acrescentamos mais, *“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”* (Gênesis 3:15) Estes versículos não tiveram aplicação imediata no momento que se disseram, mas se cumpriria ao devido tempo de Deus. Não seriam então aplicáveis estes versículos na primeira Vinda do Senhor, senão às bênçãos para todo mundo que seguem à Segunda Vinda de nosso Senhor e o posterior estabelecimento de seu Reino glorioso.

O livro de Mateus é a mensagem que liga o Novo com o Antigo Testamento e está escrito para demonstrar o aspecto messiânico de Cristo. Ele veio cumprir a promessa feita a Abraão: *“E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.”* (Gênesis 28:14) Jesus é a prometida “semente” da casa de Davi, o herdeiro legítimo do trono, em referência à

dignidade, o poder e a autoridade do cargo que exerce Davi. O trono de Davi é o emblema ou símbolo do reinado de Davi, Rei. Serve como um tipo ou uma figura do reinado ou reino do filho de Davi e Senhor. Também é chamado a “semente de Abraão” (Gálatas 3:16) e a semente da “mulher”. —Gênesis 3:15

De acordo com o Plano de Deus, este reino será estabelecido “sobre o trono de Davi”. *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.”* (Isaiás 9:6,7) Como Davi esteve sentado no trono do reino de Jeová, o maior de Davi, o Messias reinará porque ele tem direito a fazê-lo. João diz-nos a respeito de Jesus, *“Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.”* (Apocalipse 22:16). A paz que ele traz não terá fim, “desde agora e para sempre”.

Todos os homens devem honrar ao Filho, não como o Pai, senão como representante direto do Pai. *“A nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.”* (Hebreus 1:2) Isto não se lhe dá ao homem Cristo Jesus, senão à nova criatura, ao Senhor glorificado. Assim o “herdeiro de tudo” será o representante do Pai por toda a eternidade e herdeiro de todas as promessas de graça da Palavra de Deus. *“O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”*. Esta é verdadeiramente uma maravilhosa expressão do amor de Deus, porque era o amor que motivou ao Pai para dar a seu Filho unigênito (João 3:16). Trará uma grande alegria ao Pai restaurando ao homem a sua condição original de perfeição. —Gênesis 1:27-31

Lição para 10 de abril

Os Profetas anunciaram o nascimento do Messias

Versículo Chave:
“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.”
– Isaías 7:14

Escritura Selecionada:
Isaías 7:13-17;
Lucas 1:26-38

NENHUM TESOURO É MAIS IMPORTANTE para a humanidade que a maravilhosa promessa oferecida com respeito ao processo pelo qual seria cumprida a bênção e libertação de todos os povos da maldição do pecado e da morte. Isto foi mencionado em nosso texto com a menção do nome Emanuel, que significa “Deus conosco”. O anúncio sobre o nascimento de Jesus a sua mãe Maria, era especialmente importante porque este menino foi gerado pelo poder divino, ainda que Maria fosse virgem quando deu a luz a seu filho. Ele veio cumprir a promessa

feita a Abraão: “*E em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.*” —Gênesis 28:14

Mencionamos a profecia: “*Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.*” —Isaías 9:6,7

“O principado está sobre os seus ombros”, é figurativo na autoridade, glória e honra que serão sobre o Senhor. É-lhe dado desde o Pai através de sua grande lei de amor. A mudança na dispensação introduziu-se

através do Pai “tempos da restauração de tudo” (Atos 3:19-21). Este será o tempo de Cristo para receber a honra, a glória e o domínio que se lhe prometeu exclusivamente a ele.

Partindo do nascimento de nosso Senhor como o menino nascido em Belém, foi apresentado como o Filho de Deus dado em nosso favor. Seu sacrifício iniciou-se no Jordão e culminou no Calvário. Devido a sua obediência até a morte, também “*Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome*” (Filipenses 2:9). Quando assumir o controle dos assuntos da terra, seu caráter de amor e justiça se fará evidente todo o poder será sua regra em justiça. Assegura-se a todos os fiéis que seu Reino será um tempo de bênção, de paz e de alegria para todos os que amam a justiça e a verdade. Seu nome e título representam as coisas cheias de graça que constituem seu caráter e serão trazidas à atenção de toda a humanidade. Ele é ‘maravilhoso’, é grande muito além do poder do entendimento humano. Como a imagem da pessoa do Pai, ele será um líder e instrutor de seu povo, a todos os que querem “ser ensinados por Deus” (João 6:45). Ele será o “Conselheiro”, cujas instruções em justiça serão satisfatórias, respeitado pela humanidade que busca uma volta ao favor divino e uma restauração completa do que estava perdido.

Será chamado “Deus Forte”, “Poderoso” e sobre ele recairá todo o poder e a autoridade de Deus, seu Pai. Ele é chamado “Pai eterno”, um pai para sempre, porque ele será o doador da vida a todos os que aceitam viver debaixo dos termos do Pacto, que foi selado com seu sangue precioso e que se estabelecerá depois a todos os membros fiéis do Corpo de Cristo, quem têm passado para além do véu. —Hebreus 12:24

Lição para 17 de abril

Nasce Emanuel

Versículo Chave: “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”
– ***Mateus 1:21***

Escritura Seleccionada:
Mateus 1:18-25

NO VERSÍCULO ANTERIOR ao versículo chave lemos: “*E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.*” —Mateus 1:20

Recordamos o momento em que o mensageiro principal, o anjo Gabriel, que está na presença do Pai Celestial, a visitou: “*E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o*

Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.” (Lucas 1:28) O fato de que o Senhor honrasse a Maria entre todas as demais mulheres, que fosse eleita para ser a mãe de Jesus segundo a carne, demonstra sua nobreza de caráter e sua pureza de coração.

O nome de Jesus, na forma grega Yeshua, significa “salvador” ou “libertador”, “*porque ele salvará o seu povo dos seus pecados*” (Mateus 1:21). Toda a obra de nosso Senhor Jesus se resume no significado de seu nome. Nosso Senhor foi reconhecido publicamente como Salvador quando era um bebê, mas só quando tinha completado seu sacrifício no Calvário tinha todo o direito e se tornou em dono ou Senhor. Isto foi proclamado na promessa a Maria, “*E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de JESUS.*” (Lucas 1:31) Esta expressão revela-nos que Jesus não foi gerado por José, senão pelo Espírito Santo, portanto o princípio da vida pelo qual Jesus foi concebido veio diretamente do Pai Celestial. “*Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?*” —Hebreus 1:5

A promessa cumpriu-se a seguir, nas palavras: *“Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”* (Lucas 2:11) Ele nasceu perfeito e livre da maldição do pecado de Adão e a morte. Ele não conheceu pecado, enquanto todos os homens são pecadores por natureza (2 Coríntios 5:21). Por isto, ele poderia morrer na cruz como um homem perfeito, cumprindo o desejo de Deus, *“E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.”*(Gênesis 12:3) *“Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.”* —Romanos 5:18

Estas “famílias” referem-se ao mundo debaixo da nova administração do Reino Milenar. Nesse tempo, os reinos deste mundo terão desaparecido e transformados nos “reinos de nosso Senhor” (Apocalipse 11:15). Serão abençoados com a oportunidade de voltar à harmonia com Deus e recompensados com a vida eterna. *“E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR.”* —Isaiás 2:3

Toda a obra de Deus é perfeita, assim vemos que através da entrega de seu Filho como o Salvador da humanidade, do pecado e a morte, Jesus fará possível que todos tenham a oportunidade de viver em paz em uma restauração perfeita da terra e para sempre. A Deus seja a glória! — Apocalipse 7:12

Lição para 24 de abril

Os Magos confirmam o nascimento do Messias

Versículo Chave: “E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande alegria.”
– ***Mateus 2:10***

Escritura Selecionada:
Mateus 2

OBSERVAMOS A ESCRITURA, “E, estando o povo em expectativa, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Cristo” (Lucas 3:15) Que ainda os gentios, estavam à espera de um Messias, se demonstra pela visita dos magos (em grego, Magi, sábios) que chegaram desde o oriente. “E, tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei

Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém” (Mateus 2:1) O termo originalmente pertencia a uma classe de sacerdotes entre os medos e os persas, que constituíam o conselho do rei e praticavam astrologia.

Os escritores antigos fazem freqüentes referências a eles e o termo se aplicou mais tarde a todos os filósofos orientais. Nas Nações do Extremo Oriente durante muito tempo existia uma tradição que Deus ia descer à terra de forma visível. O profeta Daniel fez menção destes homens sábios. Ele foi uma vez um príncipe da Pérsia e era bem conhecido pelos discípulos de Zoroastro (Daniel 2:48). Suas profecias foram conhecidas por eles, como foram provavelmente os cálculos mediante os quais assinalaram o momento do nascimento do Messias. A crença mais evidente foi que este menino desde o céu ia nascer na Judéia, que exerceria o domínio no mundo inteiro e estabeleceria uma idade de ouro. A estrela milagrosa no oriente, que alguns dos sábios gentios foram induzidos a buscar, fez finalmente seu aparecimento e os guiaria à luz maravilhosa do mundo. “*Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas*

não de perto; uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete.” — Números 24:17

“E, tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo.” (Mateus 2:1,2) Eles tinham chegado a Jerusalém; percorrendo uma grande distância para observar pessoalmente o que pensavam ia ser o cumprimento de suas crenças. Explicaram, quando chegaram, que vinham a ver ‘aquele que é nascido rei dos judeus’, porque tinham visto sua estrela no oriente e vinham a lhe adorar. *“E eles lhe disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, De modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; Porque de ti sairá o Guia Que há de apascentar o meu povo de Israel.”* —Mateus 2:5,6

Ao sair de Belém, voltaram a ver a estrela e alegraram-se, já que os levaria ao lugar “onde estava o menino” (Mateus 2:9,10). *“E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.”* (Mateus 2:11) Estes presentes também têm um significado especial e nos assinalam como devemos apresentar nossos corações a ele. —Lucas 12:34

Os sábios mostraram sua reverência ao poderoso Deus de Israel, sua fé nas profecias inspiradas por Deus, seu zelo como buscadores da verdade e sua humildade a consultar ao Deus de outra nação. Bendito seja o Senhor Deus de Israel, louvor a Deus, a verdadeira fonte de “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito.” —Tiago 1:17

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” —Hebreus 4:12

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

3 de Março:

“No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena.” —1 João 4:18

Poderosa, imponente e aterradora é a influência do medo, exceto sobre aqueles que aprenderam a conhecer ao Senhor através de experiências prévias, e a confiar nele ainda onde não podem o encontrar. O gigante do medo e o desânimo deve ser enfrentados com a pedra do riacho, “está escrito”. A funda da fé deve impulsionar a palavra da promessa com tal força como para matar ao adversário e nos livrar de seu domínio... Assim armados somente com a Palavra de Deus, e confiando em sua vara e seu cajado podemos ter coragem e responder às imposições do sectarismo como Davi respondeu ao filisteu, “Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado”. Z. '03-329

10 de Março:

“Duro como a Sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veemente labaredas.” —Cantares de Salomão 8:6

Os ciúmes são um dos grandes inimigos que confrontam todos os cristãos. Devem ser eliminados da vista como um inimigo de Deus, do homem e de todo bom princípio, e na medida que sua presença tenha manchado o coração ainda que por uns momentos uma purificação do espírito de santidade e amor devesse ser invocada. Os ciúmes não só são um monstro cruel por si mesmos, senão que suas venenosas presas quase com segurança trarão pena e problemas sobre outros, bem como trarão

aflição, e finalmente, destruição sobre aqueles que os cobiçam. Os ciúmes são pecados no pensamento, maldade no pensamento, e são muito aptos para levar rapidamente ao pecado e a maldade na ação. A mente, se alguma vez foi contaminada com ciúmes, pode com grande dificuldade ser limpa alguma vez completamente, porque rapidamente eles trazem tudo o que está a seu redor a sua própria cor e caráter. Z. '03-330

17 de Março:

“Nenhum mal te sucederá.” —Salmos 91:10

Nada de modo algum nos lastimará. As coisas podem interferir com nossos interesses carnis ou nossa comodidade ou o curso de nossos assuntos; mas quando recordamos que não estamos na carne senão no espírito, que é como Novas Criaturas que o Senhor nos prometeu o Reino a Seu devido tempo, podemos compreender que nenhuma influência exterior pode interferir com nossos interesses reais, nossos interesses espirituais, nem impedir que atinjamos as glórias do Reino que o Senhor prometeu a Seus fiéis. Só nossa falta de confiança no Senhor e nossa infidelidade a Ele pode nos separar de Seu amor e Suas promessas. Z. '03-331

24 de Março:

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”? —2 Coríntios 5:17

Estas Novas Criaturas em Cristo Jesus conhecem-se umas a outras não de acordo à carne senão de acordo ao Espírito. No espírito ou nova mente de uns e outros estão os mais nobres sentimentos, as mais altas aspirações, aquilo que é bom, verdadeiro, nobre, puro, qualquer seja sua debilidade de acordo à carne. Amam-se uns a outros desde o novo ponto de vista da intenção, a vontade, a harmonia com Deus, e sua amizade se incrementa à medida que percebem mutuamente a energia ao lutar a boa batalha da fé contra as malvadas influências do mundo, a carne e o adversário. Nem a língua nem o lápis podem expressar apropriadamente o amor, a amizade, que subsiste entre estas Novas Criaturas em Cristo

Jesus, para quem as coisas velhas passaram, e todas as coisas são feitas novas. Z. '03-333

31 de Março:

“Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?” ?—Tiago 4:4

Deus colocou o assunto expressamente em tal posição que seu povo deve fazer sua escolha, e perder já seja a amizade e companheirismo divinos, ou a amizade e companheirismo do mundo; porque aquelas coisas que o Senhor ama são desagradáveis para o mundo, e aquelas coisas que o mundo ama, más obras e maus pensamentos, más palavras, são abominação à vista do Senhor, e aqueles que amam e praticam tais coisas perdem Sua companhia; não são de Seu Espírito. “se alguém não tem o Espírito de Cristo, não é Dele”. Z. '99-70

7 de Abril:

“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão”. —Filipenses 2:15, 16

É o dever de cada filho de Deus estar muito ativo na disseminação da verdade, em deixar que sua luz brilhe, e no manter em bom estado e ardendo. “Em bom estado e ardendo”, que significa isto? Significa que devemos prestar grande atenção às palavras de vida para que cheguemos a um conhecimento exato da verdade, e que fiel e cuidadosamente devemos limpar cada vestígio de erro tão logo como nos resulte visível, seja um erro na doutrina ou em nosso diário caminhar ou falar, para que a luz pura da Verdade divina possa brilhar com a menor obstrução possível, através de um caráter limpo e transparente. Z. '03-358

14 de Abril:

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem”. —Efésios 4:29

O gosto depravado aproxima-se por trás da consciência, e declara que sempre é correto dizer a verdade, e portanto, Deus não pode ter dito que dizer a verdade pudesse ser calúnia; senão que ao condenar o falar mal e a calúnia, como obras da carne e o Diabo, Ele deve ter significado o falar o que é falso, não verdadeiro. Este é um grande erro: uma calúnia é igualmente uma calúnia, seja falsa ou verdadeira, e assim é considerada, não só pela lei de Deus, senão também pelas leis dos homens civilizados. Uma calúnia é qualquer coisa dita com a intenção de prejudicar a outro, seja verdadeiro ou falso, e as leis dos homens concordam com a lei de Deus, que tal prejuízo para outro é incorreto. Z. '99-70

21 de Abril:

“A morte e a vida estão no poder da língua”. —Provérbios 18:21

A influência da língua excede a de todos os nossos outros membros combinados, e a controlar, portanto, no serviço do Senhor, é a mais importante obra do povo do Senhor com respeito a seus corpos mortais e ao serviço que estes rendem ao Senhor. Um poucas palavras de amor, amabilidade, ajuda; quão com freqüência mudaram o curso inteiro de uma vida humana! Sim, quanto tiveram que ver com moldar o destino de nações! E quão com freqüência palavras malvadas, palavras descortezes, palavras caluniosas fizeram grave sua justiça, assassinaram reputações, etc.! Ou, como declara o apóstolo, “inflama a roda e a criação”, acordando paixões, contendas, inimizades, ao princípio impensadas. Não nos assombra que declare que tais línguas são “inflamadas pela “Geena”, a segunda morte! Z. '99-75

28 de Abril:

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou”. —Salmos 95:6

Nosso julgamento é que é impossível para qualquer cristão manter um caminho apropriado e consistente na vida, e edificar uma estrutura de fé e de caráter tal como é representada pelo apóstolo composta de “ouro, prata e pedras preciosas”, sem oração; mais que isto, sem regularidade na oração; assim estaríamos inclinados a dizer sem nos ajoelhar em oração; e achamos que as experiências e testemunhos de os melhorar e do mais verdadeiro entre o povo do Senhor que tenha vivido, corroborará isto. Z. '99-184

O Cristianismo Fracassou?

UMA RESPOSTA CORRETA à questão de saber se o cristianismo tem sido um sucesso ou um fracasso depende apenas de uma compreensão adequada do que constitui o Cristianismo, e o que Deus deseja que ele deve cumprir na terra. Cristo nos é apresentado na Bíblia como o Salvador do mundo e, a conclusão lógica é que Deus tinha planejado que o mundo fosse convertido para ele, e assim ser salvo da morte. Mas quase dois mil anos se passaram desde que Jesus veio à Terra para morrer pela humanidade, e ainda assim o mundo está longe de ser convertido. Mesmo o cristianismo nominal está perdendo rapidamente terreno, e nações inteiras estão oficialmente colocando-se contra a cada tipo de religião. Podemos nós julgar a partir disso, que o plano de Deus falhou?

Os discípulos, nos dias de Jesus, baseados em suas esperanças no reino messiânico sobre as profecias do Antigo Testamento, e suas esperanças foram, portanto, no essencial, correctas. O que eles não conseguiram entender, para começar, era que a hora para o estabelecimento desse reino ainda não havia chegado. Foi assim, com a maioria dos cristãos professos desde então: a crença de que Deus havia planejado a conversão do mundo por meio de Cristo e da Igreja é correcto, mas eles não conseguiram ver a partir das escrituras que esta não era a época que Deus determinou para que esse trabalho devesse ser realizado.

Agora, como os principais discípulos de Jesus falharam em observar as profecias de que o Messias que deveria sofrer e morrer como o Redentor do homem, ante as prometidas bênçãos do reino, pudesse vir ao mundo, somente os cristãos professos; não conseguiram ver pelas Escrituras que a verdadeira Igreja de Cristo devia sofrer e morrer com ele antes que ela tenha o privilégio de partilhar com ele na futura obra do reino de conversão e bênção de toda a humanidade. O apóstolo Paulo afirma claramente esta questão, dizendo: “E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é

certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.” —Rom. 8:17,18

A glória aqui referida é, evidentemente, a glória de ser co-herdeiros com Cristo no seu reino messiânico. Se aqueles que obtiverem esta glória, antes de tudo, com ele padecerem, então isso significa que a actual missão da igreja não é a de conquistar o mundo para Jesus, mas de seguir fielmente as suas pegadas, até a morte.

Os Cristãos Seguem Jesus

E isto é na realidade o que Jesus ensinou aos seus seguidores. Por exemplo, em mais de uma ocasião, ele disse: “Se alguém quiser ser meu discípulo, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” Que esses deveriam segui-lo todo o caminho para a morte é afirmativo pelas palavras de Jesus em Apocalipse 2:10, onde se lê: “Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.” Que essa fidelidade implica coragem em face a perseguição que sofrem, é demonstrado pela sua promessa em Apocalipse 3:21, onde ele diz: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono”.

Quando a comissão divina foi dada à igreja para ir a todo o mundo e pregar o Evangelho, o objectivo claramente afirmado foi ser o de fazer discípulos, dando um testemunho. Mas que este testemunho não foi destinado por Deus para conquistar o mundo, mas para resultar na preparação dos cristãos para o futuro trabalho de reinar com Jesus, está claro em Apocalipse 20:4. Citamos: “Eu vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela Palavra de Deus... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Agora, se a missão dos verdadeiros cristãos no mundo tem sido apenas a de dar testemunho da verdade e, por meio das experiências adquiridas assim, e se prepararem para o grande trabalho futuro de converter o mundo durante o período de reinado de mil anos, então podemos facilmente perceber o aparente fracasso do cristianismo. Vemos, com efeito, que o cristianismo verdadeiro não falhou, e que é apenas a falsa

esperança de crentes nominais, que não se concretizou. Quando vemos que a missão actual da Igreja é de sacrificio e sofrimento, em vez de uma missão de conquistar o mundo, muitas questões intrigantes são ao mesmo tempo claras para nós.

Por exemplo, você muitas vezes não se perguntou o porquê é que os cristãos fiéis têm geralmente sofrido mais do que os incrédulos? Alguma vez você já se perguntou por que, depois que Jesus veio como a luz do mundo, a humanidade realmente mergulhou em um longo período de trevas que agora dizem ser a Idade das Trevas? Alguma vez você já se perguntou por que existem duas vezes mais nações no mundo hoje em dia do que há um século? Quem não se perguntou sobre questões desta natureza? Muitos, como resultado de suas perguntas, concluíram que o Cristianismo é uma farsa gigantesca, e que a sua suposta fundação e sustentáculo da civilização tem fracassado em fazer bem as suas reivindicações.

O Que É Um Cristão?

A ideia mais popular de cristianismo é a de que alguém se torna um Cristão mais ou menos da mesma maneira que se associa a um clube, e que isto se constitui em uma espécie de salvaguarda contra a ira divina, que poderia enviar o indivíduo a um lugar de tormento terrível depois da morte. Daí que se supõe que Deus quer que todos se tornem cristãos para que eles possam escapar desse destino terrível. Mas agora que está sendo descoberto, à plena luz de um dia melhor, que o pesadelo da tortura eterna não é ensinado na Bíblia, o caminho está se tornando claro para uma melhor compreensão do que significa ser um Cristão.

A palavra Cristo, sendo uma tradução grega do termo hebraico **Messias**, é usada no Novo Testamento, para conectar Jesus com essa lista de gloriosas promessas messiânicas encontradas em todo o Antigo Testamento. Como já foi mencionado, a primeira dessas promessas foi dada no Jardim do Éden, quando Deus disse que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. Outra, e mais específica promessa, foi dada a Abraão quando lhe foi dito que através de sua semente todas as famílias da terra seriam benditas.

Jesus, o Cristo, veio ao mundo como a semente da promessa para ser a pessoa que iria abençoar toda a humanidade, e as Escrituras mostram que aqueles que se tornam verdadeiros cristãos, seguindo fielmente as suas etapas de auto-sacrifício, até à morte, são para ser parte com ele da semente prometida.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de sua época, disse: “Se sois de Cristo [os cristãos], então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” (Gal. 3:29) Na sua carta aos Coríntios, Paulo diz que Cristo “não é um só membro, mas muitos.” Um ponto muito importante a considerar é apresentado pelo apóstolo nessas duas declarações. Elas mostram que, na selecção e desenvolvimento dos cristãos, Deus é apenas exercício de um trabalho preparatório em conexão com o futuro propósito messiânico de abençoar todas as nações. Isso significa que Deus não está tentando fazer cristãos toda a humanidade, mas simplesmente seleccionando alguns dentre as nações para serem associados com Jesus em seu futuro trabalho de abençoar o mundo inteiro, os vivos e os mortos.

Um Povo Peculiar

Mas quem são esses cristãos de hoje que Deus está seleccionando para reinar com o Messias? Em qual igreja vamos encontrá-los? Provavelmente há alguns em todas das várias denominações existentes, mas Deus é o juiz sobre quem eles são. Especificamente, o cristão é aquele que, tendo reconhecido que era um pecador e alienado de Deus, se arrependeu, e que, por meio da fé no sangue derramado de Cristo, fez uma consagração plena do seu tempo, talento—enfim, tudo o que ele tinha—para o Senhor, e está se esforçando fielmente para realizar essa consagração. Denominações de igrejas não tem nada a ver com isso. Veja Romanos 5:1-3.

No décimo quinto capítulo de Atos, há um relato revelador sobre o propósito divino na selecção dos cristãos fiéis desta Era. Aqui eles são denominados um povo para seu nome. O apóstolo explica que “Deus primeiro visitou os gentios,” não para fazer todos eles Cristãos, mas “para tomar deles um povo para seu nome”—os verdadeiros Cristãos. Depois disso, diz o apóstolo, o favor divino voltará a Israel, e o quebrado

“tabernáculo de Davi” será restaurado, e, em seguida, ele diz: “o resíduo [restante] dos homens”, e os gentios, terão uma oportunidade para “buscar o SENHOR.” Mas primeiro deve ser concluído o trabalho de tomar um povo para o seu nome—a noiva de Cristo—a ser composta por todos os plenamente consagrados Cristãos. —Atos 15:14-18

Quando assim vemos que Deus não pretende que todo o mundo, nesta época, deva tornar-se cristão, nos ajuda a compreender muitas passagens da Bíblia, que até agora têm sido muito difíceis de compreender. Por exemplo, em Apocalipse 5:10 nos é dito que o futuro reino de Cristo e da Igreja é estar aqui na Terra. Como isso poderia ser verdade se todos, excepto os da igreja devem ser retirados da terra e atormentados para sempre num inferno de fogo? Sobre quem, então, seria o reinado dos santos aqui na terra? Mas essa dificuldade desaparece quando percebemos, a partir das Escrituras, que o mundo está para ser abençoado, não amaldiçoado, após a conclusão da igreja verdadeira.

Vendo o assunto assim, podemos ver que o plano de Deus para a salvação humana é uma oportunidade para todos, tanto para a Igreja como para o mundo, não que todos sejam salvos, independentemente da sua própria cooperação no regime divino. Não, as Escrituras distinguem claramente que todos os que pecam deliberadamente, depois de ter chegado a um pleno conhecimento da verdade, devem ser punidos com a destruição eterna—mas não preservados na miséria eterna, como as crenças da Idade das Trevas apresentam o assunto.

A Recompensa da Igreja Verdadeira

Outro ponto interessante, em conexão com a selecção de Deus da igreja Cristã a ser associado com Cristo no seu reino messiânico, é que os fiéis cristãos possam ter uma recompensa maior do que o mundo em geral. A provisão de Deus para o mundo é que eles serão restaurados à vida sobre a terra—a restauração do reino preparado desde a fundação do mundo, que é um domínio sobre a criação inferior aqui na terra, mas para o Cristão, o Mestre deu a promessa: “Vou preparar-vos lugar... para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14:2,3) Sim, a igreja deverá ter uma recompensa celestial, mas não é o objectivo de Deus levar toda a humanidade para o céu, como veremos mais adiante nesta discussão.

A perspectiva de vida eterna através do sangue derramado do Redentor é a bendita esperança definida antes, tanto pela igreja como pelo mundo da Bíblia. A apresentação das escrituras não é que o céu é para os justos e a tortura eterna é para os ímpios, mas, sim, que é de vida ou morte.

O primeiro homem, Adão, desobedeceu e perdeu a vida, mas, depois Jesus veio como o resgate do homem, para pagar a pena de morte por sua própria morte na cruz. Como resultado disto, ao mundo mais uma vez, será dada a oportunidade de viver. Esta oportunidade virá no devido tempo para todos, mas durante esta era do Evangelho, os cristãos totalmente consagrados são os únicos que realmente têm plena oportunidade de beneficiar-se da morte do Redentor. Estes, porque seguem Jesus, que estabelecem as suas vidas com sacrifício, são recompensados, não apenas com a própria vida, mas com a vida imortal. Estes são os que “procuram glória, honra e imortalidade.” (Rom. 2:7) A obediência da humanidade, durante o período de reino futuro, também será dada a oportunidade de viver, mas a vida que vai receber será apenas a vida humana restaurada perdida por Adão. Os obedientes passarão então a viver eternamente, não porque eles se tornarão imortais, mas porque Deus vai continuar a sustentar suas vidas.

Por que o Mundo Não é Convertido

O trabalho do verdadeiro cristianismo, até agora, foi apenas o de preparar os futuros co-herdeiros com o Messias, para a grande obra de seu reino há muito prometida. Não é de admirar, levando isto em conta, que o trabalho de tentativa de converter o mundo tem obtido tão pequenos progressos ao longo da Era Cristã. O Senhor sabia que, do ponto de vista humano, o cristianismo parecia ser um fracasso. O próprio Jesus, referindo-se ao final desta época, disse: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8) Assim, o fato de que muito poucos no mundo de hoje realmente acreditam na Bíblia não é surpresa para Deus. Seu amado Filho, Redentor do mundo, previu esta condição, e predisse-a. Esta é uma outra boa razão pela qual devemos ter fé naquilo que a Bíblia diz.

As centenas de divisões entre as igrejas chamadas cristãs também foram preditas na palavra profética. Paulo disse que haveria uma grande perda ao longo da verdadeira fé, e isso certamente ocorreu.

Agora, se Jesus e seus apóstolos formavam um grupo de homens enganadores, empenhados em colocar mais algum esquema egoísta com o objectivo de influenciar positivamente toda a humanidade, então por que eles não previram deliberadamente que não demoraria muito para que todo o seu esquema se tornasse um fracasso e que eles se tornariam motivo de riso nas mentes de milhões de pessoas? Tais previsões pessimistas não seriam muito animadoras aos primeiros crentes, nem induziria muitos a aderir ao movimento. A sabedoria do mundo diria: Pinte um futuro tão brilhante quanto você possa, ou então você nunca vai fazer muitas conversões.

Mas Jesus e os apóstolos não eram guiados pela sabedoria mundana. Eles sabiam plenamente que o propósito da pregação do Evangelho nesta Era não era construir grandes e imponentes organizações religiosas. Eles sabiam que Deus não pretendia que a mera pregação do Evangelho agora, levaria o mundo aos pés de Jesus. Eles previam que, apesar de que um pequeno rebanho de cristãos verdadeiros seria reunido e preparado para o trabalho futuro de bênçãos, homens e mulheres desorientados como um todo iriam distorcer as verdades gloriosas que o Mestre ensinou, e que, como resultado disto, o Cristianismo iria parecer derrotado.

Como estamos felizes, no entanto, que o cristianismo real não falhou, que o plano divino para esta era está sendo realizado com sucesso, e que agora esse trabalho preparatório para o novo reino está quase concluído. Na verdade, há muita evidência bíblica para mostrar que o período previsto no propósito divino para o chamado e preparação dos verdadeiros cristãos para reinar com Jesus no seu reino messiânico, está quase terminando. Devemos alegrar nossos corações, então, para considerar algumas das evidências que indicam que estamos quase chegando ao fim desta era e no início de uma nova, na qual as bênçãos preditas de paz e vida vão ser dispensadas a um mundo agonizante.

(A quinta parte desta série será publicada na edição de Maio-Junho 2011 desta revista)

Os Nobres Bereanos

Parte II

ESCONDIDAS DOS PROFETAS E DOS ANJOS

As palavras da Verdade não foram reveladas a ninguém, nem aos profetas antigos e nem mesmo aos anjos. Ele explicou: “Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar. Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo.” —Vs. 10-13

SABEDORIA DO ALTO

A epístola de Tiago está entre os primeiros escritos do Novo Testamento, e representa os ensinamentos que foram pela primeira vez dados aos judeus que se converteram ao cristianismo logo após o ministério terrestre que nosso Senhor Jesus tinha terminado. Tiago sublinha, “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.” —Tiago 1:17

O Pai Celestial é fonte de toda a Verdade e por meio do seu Espírito Santo dá a sua compreensão às pessoas. “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas. Portanto, meus amados irmãos, todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” —Vs. 18,19

No que diz respeito aos maravilhosos presentes de Deus, Tiago também apontou para o significado de a sabedoria de Deus estar sempre pura. "Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz para os que exercitam a paz." —Tiago 3:17,18

A VERDADE É PRIMEIRAMENTE PURA

Nossa atenção é atraída para o fato de que a sabedoria celestial trabalha em harmonia com o caráter divino do amor. Embora o espírito de sabedoria que vem de cima seja pacífico, o apóstolo não coloca a sua importância antes da pureza. A verdadeira sabedoria é pacífica somente quando ela é coerente com a honestidade e a pureza, e só pode estar em paz com aquilo que é puro. A gentileza, então, segue a pureza e é pacífica quando é santificada pela Verdade. Então, a sabedoria celestial se alegra na misericórdia da verdade, e o fruto do Espírito Santo é desenvolvido nos corações daqueles que foram iluminados pela sabedoria do alto.

A LUZ DA VERDADE

O profeta Isaías fala da luz e da sua relação à vida e à Verdade. Ao apresentar o propósito divino, ele escreve: "E guiarei os cegos pelo caminho que nunca conheceram, fã-los-ei caminhar pelas veredas que nunca conheceram, tornarei as trevas em luz perante eles, e as coisas tortas farei direitas. Essas coisas lhes farei, e nunca os desampararei." (Isaías 42:16). "Por amor de Sião não me calarei, e por amor a Jerusalém não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha acesa. —Isa. 62:1

Muitas outras escrituras também chamam a nossa atenção para o dom especial de luz. "Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz" (Sal. 36:9) "Bem-aventurado o povo que conhece o som alegre; andará, ó SENHOR, na luz da tua face." (Sal. 89:15) "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho." (Sal. 119:105) "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." —Prov. 4:18

Como um guia e uma perspectiva espiritual para as pessoas consagradas ao Senhor, podemos ler: "E ninguém, acendendo uma

candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz. A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso, mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que em ti há não seja trevas. Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te ilumina com o seu resplendor.” —Lucas 11:33-36

MEDITANDO NA PALAVRA DE DEUS

A meditação é uma marca do caráter cristão daqueles que procuram andar nos caminhos do nosso amado Pai Celestial e que permanecem em sua Palavra. Séculos antes de Jesus nascer, o salmista escreveu: “Seus mandamentos são o meu prazer. Seus testemunhos são justos para sempre, dá-me entendimento para que eu possa viver. Eu chorei com todo meu coração, me responda, ó Senhor! Vou observar seus estatutos. Eu chorei por você, salve-me, e eu vou manter os seus testemunhos. Eu me levanto de madrugada e choro por ajuda, eu espero por suas palavras. Meus olhos antecipam as vigílias da noite, que eu possa meditar na sua palavra.” —Sal. 119:143-148

O salmista disse ainda: “Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Mas o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. E ele será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, que dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará”. —Sal. 1:1-3

Em sua carta aos irmãos hebreus, o apóstolo Paulo escreveu: “A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há nenhuma criatura que não seja manifesta na sua visão, mas todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar. Visto que temos um grande sumo sacerdote que penetrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, retenhamos firmemente a nossa confissão.” —Heb. 4:12-14

TESTEMUNHO DE JESUS

Jesus deixou claro que o fato de que ele foi o único que tinha sido enviado para realizar a vontade e o propósito do Pai Celeste, e não o seu. Suas palavras humildes estão registradas no Evangelho de João, onde lemos: “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: como ouço, julgo, e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou. Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.” —João 5:30-32

Nosso Senhor Jesus estava falando de João Batista que foi o precursor de Cristo e tinha preparado o caminho para ele. “Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. Mas eu não recebo testemunho de homem algum, mas essas coisas eu digo, para que sejais salvos. Ele era uma candeia que ardia e alumiaava, e vós quisestes alegrar-vos por um pouco tempo com a sua luz. Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que Eu faço, dão testemunho de mim, que o Pai me enviou. E o próprio Pai que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz a qualquer momento, nem vistes a sua forma... examinais as Escrituras, porque nelas vós cuidais ter a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” —Vs. 33-37,39

LEGADO DOS BEREANOS

A observação do Apóstolo Paulo de que os membros da igreja da cidade de Beréia eram Estudantes da Bíblia de um espírito nobre é uma lição positiva para todas as pessoas consagradas ao Senhor sempre manterem em mente. Esses irmãos acreditavam sinceramente na infalível Palavra de Deus, e enfatizavam que era a única fonte da verdadeira compreensão. Eles apreciavam profundamente o seu valor e significado como um “assim diz o Senhor” para a prova final de que eles acreditavam.

O termo *Sola Scriptura* (do latim, “Só Escritura”) foi um slogan cunhado por Martinho Lutero, quando ele foi questionado no Sínodo de Augsburg, Alemanha, em outubro de 1518. Isto se tornou um termo popular durante a Reforma Protestante. Ele estava desafiando a autoridade suprema da Igreja estabelecida. A posição dela mantinha que

a tradição, os ensinamentos e a autoridade da igreja, deveriam ser reconhecidos. Escrituras por si só eram insuficientes, e não deveria haver nenhuma interpretação individual. Em seu recurso ao Conselho, Lutero voltou-se para a Bíblia como a única fonte de autoridade, e colocou sua própria interpretação acima do clero.

“Ora, estes (os Judeus) foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra (com relação a alcançar, através de Cristo, a salvação eterna no reino de Deus), com humildade e desejo, pesquisando e examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens.” —Atos 17:11,12, *Bíblia Ampliada*.

(A terceira parte desta série será publicada na edição de Maio-Junho 2011 desta revista)